

Um ano de mudanças. Será?

O ano de 1995 aparece no horizonte da PUC com fortes perspectivas de mudança: os funcionários terão finalmente um novo plano de cargos e salários e os professores também deverão ter, até julho, uma nova sistemática para o seu contrato de trabalho. Do lado da Reitoria, também parece haver uma certa expectativa positiva, principalmente se levarmos em conta o número recorde de inscrições no vestibular e uma pequena melhora no cumprimento das datas de pagamento de professores e funcionários. Mas algumas nuvens sombrias não deixam de pairar sobre os céus da Universidade, uma vez que novamente os professores ficaram sem receber, em janeiro, o seu 1/3 de férias e as dívidas da instituição preocuparam bastante neste início de fevereiro.

Respeito com os professores

Diante deste quadro de início de semestre, o que a APROPUC espera da Reitoria é que haja um mínimo de respeito pelos direitos básicos dos professores, que sejam acertadas as perdas salariais de nossos docentes e que a nova proposta de contrato de trabalho avance tanto nas condições salariais como na docência e pesquisa, uma vez que a aplicação irrestrita da 65/78 no final do semestre passado significou um grande retrocesso. Do ponto de vista da discussão da crise da Universidade, Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, espera que haja mais transparência, e que sejam forne-

cidos aos professores os dados reais da nossa situação financeira. A associação deverá estar atenta ao cumprimento das datas de pagamento dos docentes.

Na mesma linha os funcionários esperam um Plano de Cargos e Salários que realmente contemple as aspirações da categoria, diferenciando-se do projeto indefinido que a Reitoria apresentou.

Em compasso de espera

Já os alunos começam o semestre meio que em banho-maria. Novos líderes prometem despontar, já que muitas das antigas lideranças estudantis concluíram seus cursos no semestre passado. As mensalidades não devem ser a principal preocupação neste início de aulas, uma vez que o acordo firmado com a Reitoria vai até maio (mas este quadro pode mudar pois a Reitoria já está convocando para esta segunda-feira uma reunião para discutir

possíveis reajustes nas mensalidades. Espera-se que as representações discentes nos conselhos superiores sejam finalmente eleitas. Mas as principais atenções dos CAs deverão estar voltadas para a recepção dos calouros, que, novamente, procurarão se diferenciar dos famigerados trotes violentos.

Pelo lado dos pós-graduandos, as perspectivas voltam-se mais para problemas acadêmicos. Elvira Soares, presidente da APG, ressalta que a avaliação dos programas de pós-graduação da PUC, a revisão do sistema de orientação do sistema de orientação de alguns programas e um maior intercâmbio com professores visitantes deverão ser metas prioritárias da Associação neste semestre. Por outro lado, não deixa de ser preocupante a dispensa de pesquisadores efetuada logo no início do governo FHCE, nesse sentido, diversas APGs de todo o país deverão ir à Brasília para pedir explicações ao governo.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC e
AFAPUC - Número 74 - 20/2/95

PUC palco e personagem da História do País

Em 1996, a PUC completará meio século de existência. Ela foi fundada em 13 agosto de 1946 e no ano seguinte recebeu o título de Pontifícia, concedida pelo papa Pio XII.

Nas décadas de 40 e 50 a PUC incorporou várias instituições de ensino superior, como a Faculdade de Medicina de Sorocaba, em 1949, e a Faculdade de Jornalismo, em 1958, entre outras. Os cursos de pós-graduação tiveram início em 1969. Em 1971, a reforma universitária introduziu o Ciclo Básico no nível superior.

Em 1965, o TUCA (Teatro da Universidade Católica) é inaugurado com a peça "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto e com música de Chico Buarque, consolidando o papel político e cultural da PUC na vida de São Paulo e do País.

A PUC foi palco e personagem de acontecimentos significativos na resistência à ditadura militar. Em 1977, foi invadida e saqueada pela abominável figura de um coronel do exército e seus policiais por ter abrigado os estudantes que reconstruíam a UNE. Na luta pela Anistia, a co-

munidade participou e a PUC era uma referência. Ex-exilados como Paulo Freire, por exemplo, lotaram o TUCA no reencontro com o seu povo.

Desde 1980, a PUC realiza eleições diretas para a escolha de seu Reitor, com a par-

ticipação de funcionários, alunos e professores.

Hoje, esta Universidade mantém vários serviços de cunho social em benefício da comunidade, seguindo o seu caminho de sintonia com o seu tempo e com a sua história.

Alguns números da PUC

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) reúne em seus três campus universitários uma comunidade de cerca de 29 mil pessoas entre professores, alunos e funcionários, incluindo os 12 mil alunos itinerantes que frequentam a especialização, aperfeiçoamento e extensão que, em geral, são cursos de curta duração. Esta população está distribuída nos campus da Monte Alegre (que engloba os Centros de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, Centro de Humanas e o Centro de Educação), Marquês de Paranaguá (Centro de Ciências Matemáticas e Físicas) e Sorocaba (Centro de Ciências Médicas e Biológicas).

A Universidade está estruturada em cinco centros de ensino, com

suas faculdades e departamentos que ministram 27 cursos. A instituição de ensino PUC mantém diversas outras instituições de caráter social prestando serviços à comunidade. São elas: Clínica Psicológica, Deric, Núcleo de Trabalhos Comunitários, Hospital Santa Lucinda (Sorocaba), entre outros.

QUANTOS SOMOS

Professores **1.450**
Graduandos **12.200**
Pós-graduandos **2.800**
Especialização, aperfeiçoamento e extensão **12.000**
Funcionários **1300**

Total 29.750

Números aproximados referentes ao 1º semestre de 94.

As informações aqui divulgadas foram obtidas junto a VRAC e a Cedic - Central de Documentação e Informação Científica, Guia Cedic, de Yara Aun Khoury, e arquivos do PUCviva.

Campanha salarial e eleições agitam funcionários

Em assembléia realizada no último dia 15, os funcionários debateram a próxima campanha salarial da categoria, cuja data-base é 1º de março. Também foi deflagrado o processo eleitoral para a escolha da próxima diretoria da AFAPUC. Outro assunto que ocupou boa parte da reunião foi o enigmático Plano de Cargos e Salários divulgado pela Reitoria no final do ano passado. A discussão da Campanha Salarial de 1995 deve continuar na próxima assembléia a ser realizada dia 23, quinta-feira, às 14h. Nesta assembléia, os funcionários definirão as cláusulas sociais que farão parte da pauta de reivindicações da categoria. Os funcionários que têm sugestões para incluir nas cláusulas sociais devem apresentá-las na assembléia. Em seguida, dia 24, a AFAPUC pretende iniciar as rodadas de negociação com a Reitoria. As cláusulas econômicas dependem do índice do IPC-r que ainda não foi divulgado. Os funcionários manifestaram a sua indignação diante da total falta de informações e da situação de incerteza quanto ao processo de implantação do tal Plano de Cargos e Salá-

os. Segundo a AFAPUC a proposta da Reitoria está incompleta pois não apresenta os cargos e nem os respectivos salários. Foi decidido, então, que na próxima assembléia deverá ser eleita uma comissão de funcionários que se encarregará de elaborar uma proposta alternativa para os cargos e os salários dos funcionários da PUC.

Eleições na AFAPUC

No mês de abril, deverão ser realizadas as eleições para a escolha da nova direção da associação dos funcionários da PUC. Por esta razão, a categoria deu início ao processo eleitoral. O primeiro ato é a escolha da Comissão Eleitoral composta de cinco membros que não podem pertencer a atual direção e tampouco se candidatar para a próxima gestão.

Nesta assembléia foram apresentados e aprovados os dois primeiros membros da comissão. São eles, Eduardo Luis Viveiros de Freitas e Cleide Martins Canhadas. Falta escolher mais três funcionários, sendo um de São Paulo e dois do campus de Sorocaba.

CEPE

Conselho volta à rotina

Depois do período de férias, o Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC (CEPE) volta as suas reuniões ordinárias, sempre na segunda quarta-feira do mês. O CEPE é vinculado à vice-reitoria acadêmica (VRAC). A pauta de retomada dos trabalhos esteve um tanto quanto morna

O presidente do CEPE e Vice-Reitor Acadêmico, professor Fernando José de Almeida, apresentou o fluxo percorrido pelas informações prestadas pelos professores na Programação de Atividades Básicas (PAB). O PAB contém dados sobre a carga horária de trabalho de cada professor e que tipo de atividade ele desenvolve no semestre letivo em todos os níveis de ensino e pesquisa da Universidade. Estas informações básicas configuram e regulamentam o contrato de trabalho de cada professor. A partir deste semestre, portanto, todos os professores da PUC terão seus contratos de trabalho registrados em computador e poderão examiná-los em todos os seus detalhes antes de assiná-los.

O CEPE também debateu e aprovou a criação do bacharelado em letras. A partir de agora, o graduando pode fazer o curso de Letras optando pelo bacharelado ou bacharelado e licenciatura ao mesmo tempo.

Assembléia dos Funcionários

23/02 - Quinta-Feira - 14h.

Campanha Salarial e Plano de Cargos e Salários

rola na rampa

“Vem pro Doca's sambar...”

Sai este ano, pela primeira vez, um bloco de carnaval pelas ruas de Perdizes. O bloco (que até o final desta edição não tinha seu nome definido) sairá na sexta-feira de carnaval, 24/02, e percorrerá as ruas do bairro.

A idéia, que no início parecia impossível de ser concretizada, nasceu de alguns alunos e de alguns funcionários, assíduos frequentadores do Doca's. Foi ganhan-

do adesões e logo várias pessoas “compraram” a idéia. No início deste mês, foi elaborado o samba oficial do bloco. Foi confirmada a participação de ritmistas de blocos da Zona Norte e provavelmente teremos a distribuição de 150 camisetas conseguidas via patrocínio com uma fábrica de cerveja.

O bloco é aberto a participação de todos os membros da comunidade puquiana

assim como dos bairros próximos da Universidade. Os idealizadores do bloco ainda fazem mistério sobre a hora de saída do bloco: “vamos fazendo um pagodinho no final da tarde para ir juntando o pessoal. A hora que esquentar, o bloco sai”, diz um deles.

Na verdade, o convite já está feito, aliás, como já diz o samba: “Vem galera, vem pro Doca's sambar...” Vale conferir!

Cantando de graça

Foi veementemente desmentido pelos dirigentes do TUCA que os coralistas teriam que passar a pagar mensalidades. Ainda bem, pois até chegar o desmentido um grande mal estar tomou conta dos coralistas e apreciadores do CUCA. Vale lembrar que o nosso coral continua sem infra-estrutura adequada.

Curso vip

O curso de Relações Internacionais será lançado em grande estilo. A solenidade será um café da manhã, às 8h30, dia 21 de fevereiro, com a participação de autoridades na-

cionais e internacionais. O evento terá a apresentação de uma peça de propaganda institucional multimídia e do Catálogo Instrucional da PUC, também um programa multimídia.

COMUNIDADE PREOCUPADA

Teve grande repercussão a nota na edição anterior que expunha as dificuldades do Projeto “Marcus Pereira de reconstrução e arte TUCA”. Mesmo em período de férias, muitos membros da Comunidade procuraram maiores informações sobre o assunto. Passados quinze dias, o que podemos dizer é que a situação permanece inalterada, ou seja, o projeto continua sem datas no teatro para este ano.

Tal notícia pegou todos os integrantes do projeto de surpresa e gerou indignação. Os estudantes, através

dos Centros Acadêmicos, se mostraram bastante descontentes. A Reitoria, que assina o projeto, não tomou nenhuma posição oficial e o Reitor, procurado por diversas vezes para uma reunião, não abriu espaço em sua agenda para atender os membros do projeto.

É imprescindível que essa questão tenha um rápido desfecho para que o projeto possa tocar em frente as atividades programadas para este semestre.

Na próxima edição, 6/03, estaremos informando o desenrolar dessa triste confusão.

Reformas na Constituição

Prepare-se: FHC quer garfar aposentadoria dos professores

Embora o debate ainda esteja no início e as informações sejam desconhecidas, uma das propostas mais ventiladas para a reforma da Previdência seria a extinção das chamadas aposentadorias especiais. São cerca de 140 categorias que, pelas condições de insalubridade ou desgaste que a sua atividade oferece, conseguiram prazos menores para se aposentarem. No caso dos professores esse prazo é de 25 anos para as mulheres e de 30 para os homens.

A questão é complexa uma vez que nossa categoria é bastante diferenciada, abrangendo desde professores de pré-escola até universitários ou de cursinho. Sem dúvida o segmento mais sofrido do professorado são aqueles que ministram aulas para o 1o. e 2o. graus, sujeitando-se a salários aviltantes e tendo que desdobrar-se em várias escolas para poder ter como pagar suas dívidas no final do mês. A discussão, porém, é menos tranquila quando entra em pauta o professor universitário que, na teoria, recebe um pouco a mais do que seus colegas e, portanto, não teria que se descabelar tanto para ter um rendimento razoável.

Esse argumento conta com adeptos até entre setores progressistas de nossa intelectualidade que, admitem que aposentar-se um professor universitário com 50 anos de idade, no auge de sua produção acadêmica, seria uma perda para a sociedade.

Desgaste igual

Porém, este raciocínio não encontra guarida entre uma parcela razoável dos nossos mestres. Neuza Maria Bastos, do Depto de Português, faltando um ano para se aposentar, garante que o desgaste que um professor universitário tem com as suas responsabilidades intelectuais é proporcional àquele vivenciado pelos professores de 1o. e 2o. graus. Opinião semelhante é defendida pelo professor Luiz Antonio Barbagli, presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro), pois, as condições de trabalho dos mestres universitários são extremamente mais desfavoráveis que as do 1o. mundo, além do que, numa faculdade particular o regime de hora-aula torna as condições de trabalho tão aviltantes como aquelas enfrentadas por outros segmentos do professorado.

A extinção das aposentadorias especiais também se insere num quadro mais amplo, qual seja o da privatização do sistema previdenciário, este aspecto foi salientado pelo professor Perseu Abramo, do Departamento de Comunicação Jornalística e aposentado pela Universidade de Brasília. Para ele medidas que caminhem para a privatização do sistema previdenciário são danosas para o trabalhador, uma vez que os custos da rede previdenciária particular são onerosos e, portanto, pouco acessíveis para a maioria dos trabalhadores.

Na verdade, hoje em dia são raros aqueles professores que se aposentam e param de trabalhar, uma vez que os pouco mais de CR\$ 500,00 não cobrem nem as despesas de aluguel de um professor. Dessa forma, a aposentadoria tem a sua função adulterada, uma vez que passa a servir, unicamente, como um complemento do salário que o professor recebia antes de se aposentar.

Resistência

Mas, embora alguns jornais de nossa imprensa diária, comprometidos com as promessas de privatização do atual governo, procurem alardear os encaminhamentos efetuados até aqui como já consumados, muita água vai rolar debaixo da ponte. Líderes sindicais, entre eles os diretores do Sinpro, estão ouvindo do presidente algumas explicações sobre as mudanças que o governo pretende introduzir na Constituição. Caso a voz desses líderes não se faça ouvir, espera-se para as próximas semanas uma mobilização para impedir que medidas danosas ao interesse dos trabalhadores possam ser aprovadas pelo Congresso.

Vestibular de cara nova

Com a sexta lista de aprovados divulgada no último dia 15, praticamente vai se encerrando a convocação dos aprovados no vestibular da PUC-95. Essa sexta chamada, maior que as anteriores, foi a primeira a sair após a lista da FUVEST. Alunos já matriculados, que passaram e deram preferência à universidade pública, abriram vagas para uma nova leva de convocados.

O vestibular unificado da PUC sofreu mudanças radicais esse ano, desde o sistema de avaliação até os critérios usados para a correção das provas. Os testes de múltipla escolha retornaram no primeiro dia de prova, as questões dissertativas reduzidas e os pesos diferenciados por cursos foram abolidos.

O objetivo de tais mudanças, segundo a coordenação, foi analisar os conhecimentos gerais do vestibulando, sua forma de se expressar e conduzir uma linha de pensamento. Regina Helena Zerbini, coordenadora do vestibular, diz que não foi necessário uma maratona de perguntas e testes para avaliar os melhores candidatos. Regina afirma que a PUC transformou 12 questões em uma, conseguindo o mesmo resultado da FUVEST e argumenta, "os alunos matriculados na PUC são os primeiros colocados da USP".

Algumas novidades e curiosidades marcaram o vestibular de 95. Medicina, Direito, Jornalismo e Psicologia continuaram a ser as

carreiras mais procuradas, mas cursos geralmente de baixo interesse, como Pedagogia e História, voltaram a crescer como primeira opção pelos candidatos. O vestibulando da PUC em geral não concorre à mesma carreira na USP. Com exceção do candidato à Medicina, quase sempre o aluno presta cursos diferentes nas duas principais Universidades

de São Paulo.

O transtorno e a desorganização também estiveram presente nesse ano de mudanças. Nos dias de matrícula, calouros e pais tiveram de suportar em média quatro horas para poderem efetuarlas. Não havia uma infra-estrutura necessária para atender a grande procura e o incidente se repetiu por mais de uma vez.

O Instituto de Estudos Especiais da PUC (IEE) lança a série Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente: Guarda Familiar - Desafios e Propostas. Haverá uma exposição e debate sobre o tema. O evento acontecerá dia 23 de fevereiro, das 9h às 12h, na sala 239 do Prédio Novo. Maiores informações no IEE, fone 62-5142.

Curso de Educação

O Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) promove curso de Educação Interdisciplinar para adultos. Realizado por universitários, o projeto consiste na alfabetização de funcionários em empresas. Dia 20 a 24/02, 14h às 19h, sala 26. Maiores informações 864-6503.

Teses da Semana

"Lançamento Tributário - Lineamentos de uma Teoria", por Eurico Marcos Diniz de Santi, mestrado em Direito, 21/02, 9h, sala 419.

"ONG 's - As Organizações Não-Governamentais e seus Sistemas de Simbologia Política", por José Eugênio de Oliveira Menezes, mestrado em Comunicação e Semiótica, 21/02, 9h, sala da Presidência da Pós-Graduação.

"Processador de Dados e o Curso Instrucional: Subsídios para

o Ensino de Língua Materna para Fins Específicos", por Venilton Artur dos Santos, mestrado em Língua Portuguesa, 21/02, 9h, sala 418.

"A Capoeira como Ação Educativa nas Aulas de Educação Física", por Maria Angélica Rocha, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo, 21/02, 14h, sala 418.

"Helena Junqueira: a Construção de uma Mentalidade em Serviço Social" por Alice Marques, doutorado em Serviço Social, 22/02, 14h, sala 418.

"O Destino da Curiosidade Sexual Infantil: Contribuição à Compreensão da Sublimação à Luz do Pensamento de Sigmund Freud", por Paulo Arthur Buchvitz, mestrado em Psicologia da Educação, 22/02, 14h30, sala 419.

"Leite de Vasconcellos: Uma Leitura do Relato Etnográfico à Luz do Imaginário", por Ana Cristina Jaeger Hintze, mestrado em Língua Portuguesa, 23/02, 9h, sala 418.

"Projetos Acadêmicos na Universidade do Estado da Bahia: Percursos e Entraves", por Denise Helena P. Laranjeira, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo, 23/02, 14h30, sala 418.

PUCviva
viva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozentraub e Otávio Canecchio Neto. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.